



UTILIZAÇÃO DE FÁRMACOS OPIÓIDES EM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DE BAGÉ/RS

Mauren de Lima Vaz¹, Eleonir Oliveira Moreira¹, Caroline Araújo da Silveira Barreto², Patrícia Albano Mariño³, Ana Carolina Zago³, Ana Paula Simões Menezes⁴

A utilização de medicamentos analgésicos juntamente com medidas não farmacológicas é fundamental para o controle da dor. As instituições hospitalares contam com um grande arsenal de medicações analgésicas, podendo assim aliviar completamente o sofrimento ocasionado pela dor nos pacientes internados. Os analgésicos são divididos em dois grupos: os analgésicos opióides e os não opióides; os opióides são medicamentos derivados do ópio, como a morfina. Esses medicamentos aliviam a dor através da ligação aos receptores localizados no cérebro e na medula espinhal, que por meio dos neurotransmissores modulam a intensidade da dor. Utiliza-se esta classe de medicamentos para o controle da dor durante o pós-operatório, dor neuropática e também em tratamentos de dor crônica, como no caso de pacientes com câncer. O objetivo desta pesquisa foi avaliar qual o analgésico opióide e via de administração mais utilizadas, assim como o sexo e faixa etária dos pacientes submetidos ao tratamento opióide. Através de um levantamento descritivo e retrospectivo foram avaliados prontuários da enfermagem de um hospital filantrópico localizado no município de Bagé/RS, no período de fevereiro a abril de 2017. O hospital possui 29 leitos. Os dados coletados foram estimados através do cálculo de porcentagem a partir do programa Microsoft Excel[®]. Ao total, 16 pacientes utilizaram opióides. Destes, 50% eram do sexo feminino. Em relação à faixa etária, nenhum paciente apresentou menos de 18 anos, 50% estavam na faixa etária entre 19-60 anos e 50% possuíam mais de 60 anos de idade. A morfina foi o fármaco mais utilizado. Demais opióides, como codeína, tramadol e petidina, isoladamente ou em associação entre eles e/ou paracetamol (analgésico não opióide) também foram utilizados. As vias de administração utilizadas foram endovenosa (EV) em 10 pacientes e a via oral (VO) nos demais. Verificou-se uma variação na utilização de analgésicos opióides, sendo utilizado tanto fármacos de origem natural, como a morfina, utilizada na dor crônica e codeína, opióide fraco, usados como supressores da tosse ou contra dores moderadas; como sintéticos, como a petidina, também conhecida como meperidina, usada para dor aguda e o tramadol, que não é opióide primariamente, mas sim, facilitador da transmissão por serotonina, é agonista opióide muito fraco, usado em dores agudas e crônicas moderadas, assim como a associação paracetamol 500mg/codeína 30mg, que pode ser considerada uma opção terapêutica viável no alívio de dores agudas desencadeadas por patologias reumáticas. A utilização da via endovenosa foi preferencial neste estudo, pois a ação do medicamento é imediata, e, porque os

¹ Discentes do Curso de Farmácia /URCAMP

² Farmacêutica do Hospital Universitário Dr. Mário Araújo

³ Mestres, Docentes do Curso de Farmácia/URCAMP

⁴ Doutora, Docente do Curso de Farmácia/URCAMP

opioides, de modo geral, tem início de ação lento administrado por outra via, impossibilitando o rápido alívio da dor.

Palavras-chave: opioides, morfina, dor.